



Av. Silva Jardim, 775 | Rebouças  
Curitiba - PR | 80230-000

Filiada à:



Edição 129 | Agosto 2015

Envolvimento autorizado.  
Pode ser aberto pela ETC.

## 350 trabalhadoras rurais do Paraná participaram da 5ª Marcha das Margaridas



■ Mulheres representantes da agricultura familiar e do assalariamento rural participaram da 5ª Marcha das Margaridas em busca de mais respeito e autonomia.

Cerca de 350 trabalhadoras do campo do Paraná se somaram às 30 mil brasileiras que juntas marcharam, no dia 12 de agosto, até a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, em busca de mais respeito e autonomia. A caminhada fez parte da 5ª Marcha das Margaridas, que acontece a cada quatro anos em Brasília, coordenada pela CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e com a participação de todas as Federações filiadas, entre elas a FETAEP (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná).

No Paraná, a FETAEP mobilizou toda a sua base sindical incentivando a participação feminina. Sete ônibus saíram do interior do Estado rumo à capital federal cheios de disposição e vontade de conquistar mais benefícios às mulheres trabalhadoras rurais, além de garantir aqueles já consolidados. Também foram com muita garra para gritar – em alto e bom som – um BASTA à violência contra as mulheres.

A secretária de Mulheres da Federação, Marucha Vettorazzi, esteve presente em todos os momentos preparatórios da Marcha, assim como durante todo o ato. O presidente da FETAEP, Ademir Mueller, também prestigiou as mulheres com a sua presença e apoio.

**Mais informações das páginas 4 a 7.**

### Destaques FETAEP

Pág. 5



**Homens também marcham pelos direitos das mulheres**

Pág. 9



**2º Encontro de Comunicação supera as expectativas**

Pág. 13



**PLANATRE é lançado**

# Comunicar é preciso

Trabalhar com comunicação é muito mais do que socializar com a sociedade e com os trabalhadores(as) aquilo que estamos fazendo ou desenvolvendo. É, sem dúvida, investir na categoria e, mais ainda, na imagem da entidade sindical. É trabalhar com o empoderamento não só da base, mas com o nosso também enquanto dirigentes sindicais.

E foi, justamente por isso, que realizamos, em parceria com o Senar, o 2º Encontro de Comunicação, nos dias 20 e 21 de agosto. Nosso propósito foi despertar, além de instigar os dirigentes sindicais com relação ao papel de comunicadores que exercem a partir do momento em que assumem um cargo diretivo dentro de uma entidade sindical. Todos somos comunicadores e não devemos ter receio de nos posicionarmos.

Precisamos assumir uma postura mais proativa e dinâmica. A comunicação depende muito mais de nós, dirigentes, do que de terceiros. Porém, para isso, devemos saber o que queremos para, somente depois, pautarmos os profissionais da área da comunicação sobre o que precisamos. O conteúdo é nosso, a técnica é deles. Tenham a consciência de que tudo pode virar notícia.

Já como encaminhamento e fruto do encontro, a FETAEP propôs a criação do Coletivo de Comunicação que, assim como os das demais secretarias, deverá se reunir duas vezes por ano para traçar ações estratégicas no que diz respeito à comunicação. Foi por reconhecermos sua importância e visualizarmos a necessidade é que propomos a instauração desse coletivo que seguirá com a missão de despertar o nosso Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais no que diz respeito à comunicação.

Leia da página 8 a 12 tudo o que aconteceu no nosso Encontro.

Lembre-se:  
informação é poder.  
Boa leitura!

**Ademir Mueller**  
Presidente da FETAEP



## AGOSTO

Dia	Ações	Participantes
3	Reunião Técnica sobre o Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 com ênfase no Pronaf e Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) no auditório da Unicentro, Irati.	Marcos Brambilla
3	Reunião com as Coordenadoras Regionais de Mulheres na FETAEP.	Marucha Vettorazzi
4	Reunião técnica sobre o Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 com José Carlos Zukowski na FEANSCOPAR.	Carlos Gabiatto
5 e 6	Coletivo de Jovens na FETAEP.	Alexandre Leal
6	Palestra aos técnicos recentemente contratados pela ADAPAR.	Marcos Brambilla
6	Lançamento do Plano Sustentável – Regional 02.	Cláudio Rodrigues
6 a 9	VI Festa Nacional do Feijão Preto, em Prudentópolis.	Marucha Vettorazzi
7	Reunião em Rio Negro para Organização do Encontro Municipal da Juventude.	Alexandre Leal
7	Encontro Municipal da Terceira Idade e Assembleia Extraordinária dos Aposentados no município de São José das Palmeiras.	Cláudio Rodrigues
7	Reunião com representante da BUNG na FETAEP.	Ademir Mueller e Orivaldo da Silva
11	Capacitação Inicial em Terra Roxa.	Alexandre Leal
11 e 12	Marcha das Margaridas em Brasília.	Ademir Mueller, Marucha Vettorazzi
12	Reunião sobre o CAR no IAP.	Alexandre Leal
13 e 14	Reunião do Coletivo de Político Agrícola na FETAEP.	Marcos Brambilla, Ademir Mueller, Cláudio Rodrigues e Carlos Gabiatto.
14	Reunião do STTR de Cantagalo.	Alexandre Leal
14	Reunião técnica da campanha Plante seu Futuro.	Marcos Brambilla
17	Reunião com a Regional 9.	Ademir Mueller, Carlos Gabiatto e Clodoaldo Gazola.
17 e 18	Reunião do Conselho Fiscal no Senar.	Marcos Brambilla
18	Reunião Conceleite na Faep.	Carlos Gabiatto
18	Encontro sobre rotulagens dos produtos comercializados, em Prudentópolis.	Cláudio Rodrigues
18 e 19	Sessão de julgamentos de Processos do Proagro – 5ª Turma de Julgamento Regional no miniauditório do prédio do Banco Central do Brasil.	Marcos Brambilla
18 a 20	Conferência Estadual de Saúde.	Marucha Vettorazzi
19	Evento para falar das cadeias produtivas de aves e suínos no STTR de Santa Helena.	Marcos Brambilla
19	Coletivo de Previdência Social na sede da FETAEP.	Carlos Gabiatto, Ademir Mueller, Cláudio Rodrigues
19	Capacitação CCIR na sede da FETAEP.	Marcos Brambilla e Alexandre Leal
20	Encontro Municipal de Jovens em Contenda.	Alexandre Leal
20 e 21	2º Encontro de Comunicação com dirigentes na sede da FETAEP.	Diretores.
22	Fórum de Regularização Fundiária em Terras Indígenas e Faixa de Fronteira, em Guaira.	Alexandre Leal
24	Reunião sobre biodiesel com a empresa Noble, na sede da FETAP.	Ademir Mueller e Orivaldo da Silva.
24	Reunião para deliberarem sobre a realização II Encontro dos Trabalhadores da Região Sul na Fetranoscopar.	Carlos Gabiatto
24	Coletivo de Agrárias CONTAG.	Alexandre Leal e Marcos Brambilla
25	2ª Reunião do Coletivo Nacional de Políticas Sociais na CONTAG.	Ademir Mueller e Carlos Gabiatto
25	Organização Sindical - Trabalhador na administração de associações e sindicatos rurais, na sede da FETAEP.	Ademir Mueller, Cláudio Rodrigues, Carlos Gabiatto, Alexandre Leal, Marcos Brambilla
25	Reunião do Coletivo Nacional de Terceira Idade no Cesir.	Marucha Vettorazzi
26	Reunião com ministros sobre Habitação Rural da Regional Sul, em Santa Catarina.	Ademir Mueller
27	I Congresso Estadual da Agropecuária, em Umuarama.	Marcos Brambilla
28	Encontro de Juventude no STR de Bom Jesus do Sul.	Alexandre Leal, Cláudio Rodrigues
28	Encontro com jovens do STTR de Bom Jesus do Sul.	Alexandre Leal
28	Encontro com Agricultores Familiares/Previdência Social no STR de Godoy Moreira.	Carlos Gabiatto
29	Conferência Regional de Jovens em Cascavel.	Alexandre Leal

## Coletivo de Jovens



Coordenadores regionais de Jovens e alguns suplentes estiveram reunidos nos dias 05 e 06 de agosto no Coletivo de Jovens da FETAEP. Além de promover a interação entre eles, o encontro teve o objetivo de traçar ações e planos de

trabalho para impulsionar ainda mais a ação sindical entre a juventude trabalhadora rural e avaliar a participação do Paraná no 3º Festival Nacional da Juventude, realizado em abril. Plano Safra, Crédito Fundiário e Jovem Saber também estiveram na pauta do encontro. Na foto, diretores da FETAEP parabenizam os jovens pelo empenho e força de vontade.

## Não deixe para última hora!



Faltam apenas nove meses para o fim do prazo para a realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Até o momento em torno de 30% das propriedades rurais do Paraná estão registradas no sistema. O prazo estipulado pelo governo federal vai até

5 de maio de 2016 e a inclusão dos imóveis deve ser feita no site [www.car.gov.br](http://www.car.gov.br). A FETAEP reforça a importância de não deixar o cadastro para última hora. Informe-se e faça seu. Procure o Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais do seu município.

## Habitação Rural em Matelândia



No dia 10 de julho, em evento promovido pelo STTR com o apoio da FETAEP, foram entregues 13 casas. Seis delas possuem uma área 43m<sup>2</sup> e as outras sete casas têm 58,5m<sup>2</sup>. Estavam presentes na solenidade, além de membros do sindicato

e da FETAEP, representantes do Banco do Brasil, da prefeitura municipal e do Emater. As unidades fazem parte do Programa Nacional de Habitação Rural, que pertence ao projeto federal Minha Casa, Minha Vida. Esta foi a 2ª entrega de habitação rural feita por iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Matelândia.

### LEITE EM PAUTA

MATÉRIA-PRIMA	JULHO 2015 (VALOR FINAL)	AGOSTO 2015 (PROJEÇÃO)
VALORES DE REFERÊNCIA PARA O CONSELEITE IN62**		
Posto Propriedade	0,9256	0,9121

(\*\*) O "Valor de referência CONSELEITE IN62" refere-se a um leite que tem 3% de gordura; 2,9% de proteína; 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml contagem bacteriana.

**SENAR-PARANÁ**
AGOSTO 2015

**QUALIFICANDO E  
PROMOVENDO A  
FAMÍLIA RURAL**

[senarpr.org.br](http://senarpr.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

### CURSO MULHER ATUAL AJUDA A DESCOBRIR TALENTO GERENCIAL

Há seis anos a rotina da dona de casa, descendente de italianos, Debora Noorde Graaf, era como de muitas mulheres que não trabalham fora: cuidar dos afazeres domésticos, do marido e dos filhos (a universitária Tais, o jovem João Henrique e a pequena Ana Carolina). Faltava alguma coisa, mas ela não conseguia identificar. "Eu via a correria do meu marido. Queria ajudar, mas não sabia como", conta.

Foi por um acaso, que em 2009, ao passar para pela cooperativa para entregar um documento a pedido do marido, ela foi convidada, pela instrutora Cleri Josane de Melo para participar da turma do curso Mulher Atual, oferecido pelo SENAR-PR. O curso tem carga horária de 80 horas, e aborda um leque de temas como diferença de gêneros, autoestima e resiliência até sustentabilidade econômica/social/ambiental e empreendedorismo.

"Quando contei ao meu marido que ia fazer o curso ele ficou empolgado e disse: 'Estou querendo mesmo diversificar as atividades na propriedade e queria contar com você para me ajudar a administrar'".

Com o incentivo do marido Debora buscou mais conhecimento. Fez outro curso de manejo de suínos pelo SENAR-PR e também participou de outras capacitações oferecidas pela cooperativa como o Programa de Desenvolvimento de Líderas Feminino (PDL), que tem duração de 18 meses.

O casal Noorde Graaf tem uma propriedade de 500 hectares em Castro, onde produz grãos para a Cooperativa Castrolanda. A intenção do marido de Debora, Arjan, descendente de holandeses, era iniciar a produção de suínos. Ao confirmar a participação da esposa no curso do SENAR-PR o produtor rural também foi buscar mais informações e organizar uma área arrendada para iniciar a produção de terminação de suínos com 500 animais.

Aos 44 anos, a 21 de casada Debora, que agora gerencia sozinha a granja de suínos, sente que a mudança de posição em relação a propriedade ajudou a transformar a relação familiar. "A parceria que temos como casal se fortaleceu, contamos um com o outro em todas as áreas. Outra vantagem é que essa nova postura acaba por influenciar os filhos de forma positiva em relação à sucessão familiar", completa.

Além de se sentir realizada como uma gerente, Debora conta que o casal decidiu junto ampliar a atividade de suínos: "Fizemos juntos um financiamento e estamos construindo na propriedade dois galpões para abrigar 1,5 animais cada um. Uma coisa foi puxando a outra.", finaliza.

SENAR  
PARANÁ

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
NBR

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

**Presidente:**  
Agostinho Meneguette - FAEP

**Membros Titulares:**  
Rosiane Curt Zanetti  
Wilson Thiessen  
Darciliane  
Ademir Mueller

**Membros Suplentes:**  
Jólio Luiz Rodrigues Braccari  
Rafael Costa  
Ari Faria Bittercourt  
Marcos Junior Brambilla

**CONSELHO FISCAL**

**Membros Titulares:**  
Sebastião Otávio Santarosa

**Membros Suplentes:**  
Sebastião Otávio Santarosa  
Paulo José Busto Junior  
Jaime Correa de Almeida

**Membros Suplentes:**  
Ana Theresita Costa Ribeiro  
Ciro Tadeu Alcântara  
Mário Pletik

**SUPERINTENDENTE**  
Humberto Malucelli

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | Fone: (41) 2106-0401 | Fax: (41) 3323-1779 | CEP: 80010-010 | Curitiba | PR

# 5ª Marcha das Margaridas Comitativas do PR Marcham por Brasília



■ Paraná faz bonito em Brasília.



■ FETAEP mobilizou sua base.

Todas as paranaenses participantes da 5ª Marcha das Margaridas deixaram seus afazeres do dia a dia para se somarem às demais, mostrando à sociedade brasileira que o Paraná sabe o que quer e luta por isso. Entre as suas bandeiras de luta, além do combate à violência e à discriminação, o Sul defendeu a criação de zonas livres de agrotóxico e transgênicos, assegurando a manutenção da obrigatoriedade da rotulagem dos produtos transgênicos de forma nítida, com compromisso de vetar qualquer alteração legislativa aprovado pelo

Congresso Nacional que suprima a obrigatoriedade de rotulagem.

Além disso, também quer desestimular o uso de agrotóxicos mediante a realização de campanhas na mídia, programas específicos do MDA e INCRA, sobre o tema, divulgando as pesquisas que mostram a relação direta entre o consumo de alimentos produzidos com os agrotóxicos e o aumento/aparecimento de muitas doenças, inclusive do grande percentual de mulheres na Região Sul com câncer de mama, bem como de outros tipos de cânceres.

Atualmente a região Sul é a segunda maior consumidora de agrotóxicos do Brasil e na sua esteira devastou florestas e assoreou os rios. De 2000 a 2009, registrou-se 679 óbitos por agrotóxicos em trabalhadores, sendo 109 em mulheres. O tomate e batatas, apesar de ocuparem áreas pouco extensas, destacam-se pelo uso intensivo de agrotóxicos por unidade de área cultivada. Essas culturas apresentam-se como fontes potenciais de contaminação pelo uso de agrotóxicos em grandes áreas.

# Somos todas e todos Margaridas

## Homens também marcham pelos direitos das mulheres



■ Homens do Movimento Sindical estão conectados com as falas das mulheres e, o que é melhor, concordam com suas bandeiras de lutas.

A 5ª Marcha das Margaridas já é referência como a maior mobilização de massa do Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais. Há 15 anos, a Marcha vem pautando e reivindicando do governo federal políticas públicas que defendem, amparam e empoderam as mulheres trabalhadoras rurais.

No entanto, a Marcha não é composta apenas por mulheres. “Somos todas e todos Margaridas. Aqui neste ato, mulheres e homens incorporam o espírito da guerreira e lutadora Margarida Alves – aquela que foi brutalmente assassinada por defender os interesses dos trabalhadores rurais”, disse a secretária de Mulheres da CONTAG, Alessandra Lunas, durante a solenidade de abertura da Marcha.

A presença de muitos homens foi observada durante a caminhada e também nos momentos que antecederam a Marcha. Ao serem questionados sobre a importância do

evento, o discurso de todos os entrevistados girou em torno da igualdade e da luta pelo fim da violência, evidenciando que os homens do Movimento Sindical estão conectados com as falas das mulheres e, o que é melhor, concordam com suas bandeiras de lutas.

O presidente da FETAEP, Ademir Mueller, reconhece que as mulheres são as grandes protagonistas desta 5ª Marcha das Margaridas, mas também valoriza a presença e o apoio masculino. “Estamos aqui para somar. A pauta é justa e, a cada dia, os homens têm participado mais”, orgulha-se. Caminhar lado a lado. Este foi o apontamento feito por Mueller. “Para crescermos juntos no combate a todas as formas de violência, seja ela física, moral ou psicológica, precisamos de um trabalho mútuo”, afirmou. Ele encerra sua fala com alguns anseios: “queremos ser vistos como homens que apoiam e que ajudam. Somos solidários e estamos com as Margaridas, afinal somos todos e todas Margaridas”, concluiu.

# O governo e as suas respostas para as Margaridas

Depois de cumprimentar as margaridas do norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste, a presidenta Dilma Rousseff iniciou sua fala destacando a iniciativa das mulheres. Em seguida apresentou as respostas da pauta de reivindicações da 5ª Marcha das Margaridas, em que destacou:

- Efetivação das patrulhas Maria da Penha também na área rural.
- Ampliação dos serviços especializados de enfrentamento a violência contra as mulheres.
- 1200 creches no campo para o meio rural.
- Assinatura do Decreto do Crédito Fundiário.
- 100 mil cisternas para alimentar os quintais produtivos.

- 109 Unidades odontológicas para campo, sendo 7 para as comunidades indígenas.
- No enfrentamento à morte materna no meio rural, a presidenta afirmou que irá realizar a capacitação de mais 200 parteiras. Conjuntamente a capacitação, o governo ainda irá distribuir kit com roupa especial para atendimento pós-parto.
- Combater mais fortemente a violência contra mulher, entre outros compromissos com a agenda de luta das mulheres que protagonizaram a 5ª Marcha das Margaridas.

Cabe agora às Margaridas e ao MSTTR como um todo acompanhar e fiscalizar o cumprimento das respostas.

## Vale Saber!

### Em dois meses, 17 mulheres foram vítimas de feminicídio no Paraná

**Número mostra a urgência em discutir a violência contra mulheres e aprimorar políticas de proteção e assistência às vítimas**



No mês de agosto, em Curitiba, a assistente de pós-venda Marilze Bozza Gomes, 34 anos, foi morta pelo namorado supostamente durante uma crise de ciúmes do parceiro. Em depoimento à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que investiga o crime, o suspeito teria confessado ser o autor do disparo que a matou. A polícia acredita que a motivação do crime foi "passional". Por trás da injustificável motivação do agressor, o fato é que a morte da assistente faz crescer as estatísticas sobre violência contra a mulher no estado e reacende o debate sobre feminicídio.

No Paraná, somente entre 22 de junho e 24 de agosto, o Ministério Público do Paraná (MP-PR) recebeu 17

denúncias ajuizadas por feminicídio. O número é alto. "Tratam-se de crimes que aconteceram nesse período e já geraram denúncia criminal. Mas é importante destacar que ainda há muitas investigações sobre assassinatos de mulheres em andamento, que podem vir a ser ajuizadas como feminicídio também. O número pode ser bem maior", explica a promotora Mariana Seifert Bazzo, coordenadora do Núcleo de Promoção da Igualdade de Gênero, do Centro de Apoio Operacional das Promotorias (Caop) de Proteção aos Direitos Humanos.

Fonte: Gazeta do Povo.

## Dez fatores de risco associados à violência contra a mulher

Há alguns sinais que podem ajudar a mulher e pessoas próximas a ela a identificar uma relação abusiva e violenta. O ciúme excessivo por parte do parceiro está na raiz da violência. Cotidianamente, se manifesta na censura de pensamentos, ações e vestuário; nas tentativas de afastar a mulher da família e amigos, mantendo-a isolada do convívio social; na depreciação da autoestima da mulher, por meio de agressões verbais e, por fim, nas agressões físicas.

1. Agressões físicas.
2. Consumo de álcool e drogas.

3. Violência fora da família ou da relação de casal.
4. Ameaças de morte.
5. Monitoramento, perseguição e espionagem da mulher.
6. Ciúmes, inclusive em relação aos filhos.
7. Maus-tratos à mulher durante a gravidez.
8. Violência dirigida aos filhos.
9. Ameaça feita à mulher de se suicidar.
10. Violação e descumprimento de ordens de afastamento.

Fonte: Organização das Nações Unidas – Mulheres, 2014.

## O que é feminicídio?

A lei define feminicídio como o crime praticado contra a mulher em duas hipóteses: em situações de violência doméstica e familiar e de menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

A violência familiar e doméstica contra a mulher é muito mais recorrente do que se costuma admitir, de acordo com o Mapa da Violência 2012: Homicídios de Mulheres no Brasil. O Sistema Único de Saúde atendeu mais de 70 mil

mulheres vítimas de violência em 2011, sendo que 71,8% dos casos ocorreram no ambiente doméstico. Levantamento feito pela Fundação Perseu Abramo e Sesc, em 2010, estima que cinco mulheres sejam espancadas a cada dois minutos no Brasil; o parceiro (marido, namorado ou ex) é o responsável em mais de 80% dos casos reportados.

Fonte: Gazeta do Povo.

# FALA MARGARIDA

## Mulheres de garra e luta

Conheça um pouco da história de algumas das Margaridas do Paraná que deram corpo à grande mobilização que lotou as ruas e o estádio Mané Garrincha de Brasília durante os dias 11 e 12 de agosto.



Esta é a trabalhadora rural Eliane Brunhera, de 36 anos, moradora do Assentamento Contestado, situado no município da Lapa (Região Metropolitana de Curitiba). “Sou movida pela fé e esperança. Sonho com a igualdade entre homens e mulheres. A mulher, especialmente a da roça, tem que estar onde ela quer estar e não onde a sociedade quer que ela esteja”, desabafa a trabalhadora rural que já sentiu na pele a discriminação de gênero quando, há três anos, tirou sua habitação para dirigir ônibus e caminhões.

Assim que surgiu uma oportunidade de trabalho em sua comunidade, Eliane não perdeu tempo. Enviou seu currículo e participou do processo seletivo. Fez vários testes e após eliminar os concorrentes – em sua maioria homens – foi aprovada. Porém, o que seria motivo de muita alegria e orgulho não passou

de tristeza. “Após cinco dias de trabalho fui demitida porque a empresa não suportou a pressão. Muitas pessoas da minha comunidade, inclusive as mulheres, passaram a ligar no meu trabalho questionando a minha contratação e até mesmo ameaçaram a empresa”, relatou. Infelizmente, a empresa não teve como suportar a pressão e acabou demitindo-a. “Muitas mulheres estavam entre as que questionavam minha presença, e mais: muitas delas oprimidas e vítimas de violência”, lamenta.

Para ela, a mulher do campo é muito mais oprimida do que a da cidade. “Uma mulher carpindo uma roça é algo bem aceito pela comunidade, porém um homem lavando roupa é inadmissível para esta sociedade”, conclui a trabalhadora rural dizendo ainda: “chega de não podermos fazer determinadas coisas pelo simples fato de sermos mulheres”.



“Essa foi a minha primeira Marcha com as Margaridas! Vi e senti o perfume da luta, da resistência e do desejo de sermos reconhecidas como mulheres guerreiras. Os diferentes tipos de cabelo, etnias e cultura floriram ainda mais Brasília. Os dias 11 e 12 de agosto passaram, mas a nossa luta se perpetuará pelas próximas gerações, pois SEGUIREMOS EM MARCHA ATÉ QUE TODAS SEJAM LIVRES!”, disse a jovem Karin Ribas, da Lapa.



Noeli Fátima Pedroso de Oliveira, de Reserva, conta que a saúde e a aposentadoria estavam entre os motivos que a incentivaram seguir para Brasília. “Dá dó do povo. A saúde está uma tristeza e estão querendo mexer na aposentaria. Eu consegui me aposentar, mas sofro ao pensar que muitos terão dificuldades lá na frente”, comentou.



Esta também foi a primeira vez que Anísia Marafão, de Santa Izabel do Oeste, participou da Marcha das Margaridas. Para ela, a união entre as mulheres é fundamental. “Se não batalharmos e gritarmos não conseguimos as coisas. Quem manda nesse nosso país não olha para as nossas necessidades. Nosso produto e o nosso trabalho não tem valor. Trabalhamos praticamente de graça”, desabafou.

# Paraná reúne seu coletivo de política agrícola



■ Secretário de Meio Ambiente da CONTAG, Antoninho Rovaris, esteve presente.

O Coletivo de Política Agrícola da FETAEP esteve reunido nos dias 13 e 14 de agosto. Além de discutir e avaliar o atual cenário em torno da política agrícola, o grupo discutiu as perspectivas do mercado do leite no Paraná, a rotulagem, o CAR (Cadastro Ambiental Rural), o Plano Safra 2015/2016, o Programa Nacional de Biodiesel e o Programa Plante Seu Futuro. Além da FETAEP, os temas foram apresentados por algumas entidades parceiras do Movimento Sindical: - Emater, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Abastecimento e Agricultura (Seab-PR) e CONTAG.

“Saímos desse encontro com uma lição de casa: levantar um diagnóstico regional em torno do que aqui discutimos para, na sequência, pensarmos em ações conjuntas”, diz o secretário de Política Agrícola, Marcos Brambilla, que classificou o encontro como esclarecedor.

O grupo, formado por aproximadamente 40 dirigentes sindicais das dez regionais da Federação, também foi informado sobre o desenvolvimento da agricultura familiar no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. O tema foi exposto pelo secretário de Meio Ambiente da CONTAG, Antoninho Rovaris. Em sua fala, ele apresentou o processo de inserção do biodiesel no Brasil, assim como sua evolução até chegar aos dias atuais. “Baseado no tripé que envolve sustentabilidade ambiental, social e econômica, o Programa colabora para uma maior diversificação da matriz energética brasileira e ainda contribui com a produção da agricultura familiar”, disse.

Rovaris fez também um alerta: a produção de oleaginosa destinada ao biodiesel não deve ser a atividade principal e nem exclusiva. “Ela deve permitir a diversificação e a complementação da renda desse agricultor(a) familiar”, orientou.



**Ti5** DO TAMANHO CERTO  
PARA A SUA LAVOURA

EQUIPAMENTO  
FINANCIÁVEL  
ATRAVÉS DO:

**Mais**  
Alimentos

\* Somente para o Ti5 \*\* Instalação não inclusa no valor

SUA CHANCE DE ADQUIRIR O  
EQUIPAMENTO\* CERTO DE  
**AGRICULTURA DE PRECISÃO**  
CHEGOU,

com parcelas a partir de R\$650,00 ao ano\*\*.

#### Regras do Programa

- ▶ Até 10 anos para pagar seu equipamento, com carência de até 3 anos;
- ▶ Juros entre 1% a.a e 2% a.a;
- ▶ Para agricultores familiares, enquadrados no Pronaf.

Rua Coronel Luiz Caldeira, 67 | Florianópolis-SC  
T.: +55 48 4009 2704 | Site: [www.hexagonagriculture.com](http://www.hexagonagriculture.com)  
Email: [comercial@hexagonagriculture.com](mailto:comercial@hexagonagriculture.com)



# 2º Encontro de Comunicação da FETAEP supera as expectativas



**Objetivo de despertar a base para a importância da comunicação foi contemplado.**

**D**espertar. Esse foi o grande propósito do 2º Encontro de Comunicação realizado pela FETAEP em parceria com o Senar nos dias 20 e 21 de agosto, em Curitiba. Durante estes dois dias, os cerca de 40 participantes aprenderam que comunicação é, mais do que tudo, uma ação estratégica. Ao unir teoria e prática, o evento propiciou grandes reflexões acerca da importância de se comunicar não apenas com a sua base de trabalhadores(as), mas com toda a sociedade.

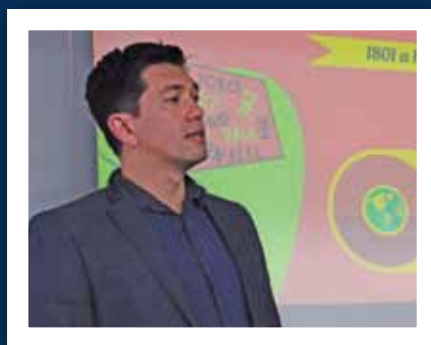
Na programação estavam previstas três grandes palestras, além das colocações e análises propostas pela própria FETAEP. A primeira foi “Hegemonia e o monopólio da mídia”, com o professor Gracialino Dias, educador popular, historiador, mestre em Educação e Trabalho (UFPR), doutor em Educação: Estado, Política, Sociedade (PUCSP). A segunda palestra “A Síndrome do Sindicato Invisível” foi apresentada pelo jornalista e cientista social Guilherme Mikami, da agência Abridor de Latas; e, por fim, “Assumindo a Autonomia da Comunicação”, com a jornalista Mira Graçano que trabalha com comunicação há 26 anos.

A abertura do encontro contou com a presença dos diretores da FETAEP – Marcos Brambilla, Carlos Gabiatto e Cláudio Rodrigues – e com a saudação do presidente, Ademir Mueller, que também é secretário de Comunicação. “A informação é essencial e nos empodera enquanto dirigentes sindicais. Precisamos encará-la como investimento e desenvolver uma comunicação que trabalhe a consciência crítica de cada cidadão”, afirmou Mueller.

**“Precisamos divulgar para nos impor mais. Caso contrário, passaremos a perder benefícios já conquistados. Vamos trabalhar em busca das pautas positivas”, diz Ademir Mueller, presidente da FETAEP.**



“Faz-se indispensável a presença de um comunicador dentro dos Sindicatos para a disputa da opinião pública. É essencial para a luta de classes. Entre a assessoria jurídica e a de comunicação, fiquem com a de comunicação – que vai ser aquela que vai ajudar a pressionar as autoridades em busca de melhorias para a categoria, além de espelhar uma ação sindical concreta e efetiva”, disse Gracialino.



“A mídia sempre endurece sua abordagem com relação ao Movimento Sindical que, para ela, nunca vai ser algo necessário. Para a imprensa, sindicalista e suas causas só atrapalham. Por que? Porque representam a massa, o povo, enquanto a mídia defende o lado dos patrões e dos poderosos”, disse Guilherme Mikami, da Agência Abridor de Latas, durante sua palestra no 2º Encontro de Comunicação da FETAEP!



“Comunicação é, acima de tudo, estratégia. Vocês precisam começar a falar – do jeito de vocês e com naturalidade própria de cada um – a vivência dessa categoria profissional tão rica. Apesar da enorme importância que a agricultura familiar e os assalariados(as) têm para a sociedade, o público externo – em especial o urbano – ainda não sabe como pensam, vivem, quais são seus valores e a sua rotina. E, quando acham que sabem, muitas vezes o apresentam de forma deturpada e estigmatizada. Fortaleçam as políticas de comunicação das regionais e se empoderem”, disse Mira Graçano.

# Por uma comunicação popular e democrática

Para Gracialino Dias esse é o caminho para combater a imprensa pró-imperialista que vigora no Brasil.



■ Para Dias, só ganhará a opinião do público aquele que tiver maior capacidade de “tradutibilidade”, ou seja, de traduzir para os trabalhadores e trabalhadoras aquilo que faz e luta - com uma linguagem que chega a todos, é claro.

Uma comunicação que esclareça e que, acima de tudo, seja popular e democrática. “É disso que o Movimento Sindical precisa ao pensar nas suas ações de mídia”, disse Gracialino Dias em sua palestra Hegemonia e o Monopólio da Mídia durante o 2º Encontro de Comunicação da FETAEP. “Precisamos de uma imprensa organizadora e educadora, mas que nos eduque para dentro. Só assim será possível combater essa imprensa pró-imperialista que trabalha embasada no ilusionismo”, citou.

Hegemonia é, portanto, poder. “Poder esse defendido e sustentado pela grande mídia – concentrada nas mãos de apenas sete famílias – que disputa a opinião da sociedade com grande capacidade de influenciá-la”, salientou Dias.

Como metodologia de trabalho o professor Gracialino apresentou as linhas de pesquisa de vários teóricos da comunicação. Um deles foi Antonio Gramsci, filósofo italiano e cientista político. Inspirado nele disse: “os jornais do capitalismo fazem vibrar as cordas da burguesia; assegura o consenso e a força dos burgueses imbecis; apresenta os fatos em favor da burguesia; retratam grevistas como baderneiros e vândalos”. É preciso, segundo ele, um marketing verdadeiro que reflita a ação sindical. Para isso, afirmou: “mais jornalistas e menos advogados. Sejamos mais proativos e menos defensivos”.

Para o professor, já que a sociedade está vivenciando uma ditadura burguesa, aquela em que o capital se sobrepõe ao povo, é preciso fazer com que os meios de comunicação sindicais sejam não apenas a cartilha dos trabalhadores, mas também seus cursos de graduação e de pós-graduação.

De acordo com ele, é preciso orientar e esclarecer com um conteúdo crítico, que denuncie e ocupe seu espaço dentro dessa sociedade.

Esse é o papel dos jornalistas e dos assessores de imprensa dentro do Movimento Sindical. Segundo Gracialino, cabem a estes profissionais traduzir para a sociedade aquilo que o Sindicato faz em uma linguagem acessível. “Nos dias de hoje a figura do jornalista é indispensável na luta de classes. Entre a assessoria jurídica e a de comunicação fique com a de comunicação, que tem o papel de produzir e organizar o conteúdo a ser divulgado. Podemos dizer que representam os educadores de toda a classe”, ponderou.

Para Dias, só ganhará a opinião do público aquele que tiver maior capacidade de “tradutibilidade”, ou seja, de traduzir para os trabalhadores e trabalhadoras aquilo que faz e luta - com uma linguagem que chega a todos, é claro. “O desafio está lançado. Cabe agora a vocês, dirigentes sindicais, não só unir a categoria, mas principalmente expandir com a classe”, concluiu.

**“Sonho com o despertar do Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais no que diz respeito aos meios de comunicação. Quando cada regional se unir e investir em veículos próprios (sites, blogs, jornais) estaremos no caminho certo para combater essa grande mídia”, disse Gracialino Dias.**



# AFINAL, O QUE COMUNICAR?

## Campo para a produção de alimentos ou de commodities?

O Paraná possui uma diversidade cultural muito rica, com aspectos regionais muito marcantes. “Explore, portanto, os três grandes eixos que giram em torno da agricultura familiar e do assalariamento rural, que são: a Terra; o Trabalho; e o Alimento”, indicou Dias. De acordo com ele, é preciso uma comunicação direta, que respeite as individualidades e o olho no olho. “A comunicação sindical deve dar conta da diversidade do Paraná”.

Além desses três eixos, a Reforma Agrária deve ser outra pauta encabeçada pelo Movimento Sindical.

“Sob a temática da produção de alimento saudável, a Reforma Agrária deve ser uma pauta constante. Abuse do alimento saudável como marketing. Já que no Brasil há uma reforma agrária às avessas, vocês – dirigentes sindicais – precisam pressionar mais”, orientou.

O professor também trouxe a necessidade de questionar – em todos os materiais de divulgação produzidos – o que a sociedade quer: campo com gente para a produção de alimentos ou com máquinas para produzir commodities? “Joguem isso na mídia. Conscientizem os leitores”, disse.

### MONOPÓLIO DA MÍDIA

É preciso democratizar a mídia concentrada nas mãos de sete famílias detentoras do monopólio. Conheça os grupos que dominam tudo do que diz respeito às notícias.

FAMÍLIAS	–	VEÍCULOS
Marinho	–	Globo
Abravanel	–	SBT
Edir Macedo	–	Record
Saad	–	Band
Frias	–	Folha de S. Paulo
Mesquita	–	Estadão
Civitta	–	Veja e editora Abril

Segundo Gracialino Dias, estes grupos estão aí para manter quem está no poder, no poder, e quem está por baixo, por baixo.

### Como surgiu a imprensa sindical

Foi após a Revolução Francesa que a imprensa passou a ser utilizada pela burguesia para reproduzir seus ideais e formar cabeças. Como a mídia nas mãos dessa burguesia só servia para oprimir, o movimento operário passou a perceber de que apenas a união não bastava. Era preciso então se comunicar com os veículos próprios. Em 1848 surgiu o Movimento Cartista, que consistia na troca de cartas entre dirigentes sindicais de todo mundo. Os organizadores desse movimento partiram do princípio de que os proletários precisavam da informação para se libertarem.

## A Síndrome do Sindicato Invisível

### Comunicação deve ser vista como investimento e não despesa

Intensificar o trabalho de resgate da credibilidade do Movimento Sindical perante o trabalhador, além de apresentar a comunicação como um dos caminhos possíveis a serem seguidos para esta busca. Este foi um dos propósitos da palestra do jornalista Guilherme Mikami, da agência Abridor de Latas, especializada em comunicação sindical.

Para ele, a comunicação precisa ser encarada como investimento e não despesa. “É com ela que vamos trabalhar para o convencimento da categoria. Trabalhar com comunicação é investir nos trabalhadores”, disse. No entanto, essa comunicação deve ser levada a sério. “Materiais de qualidade, com conteúdo e visualmente atrativos são essenciais. Precisa ser bonito sim, e ter qualidade sim, caso você não queira que seu material vá parar na lixeira”, enfatizou Mikami.

**Só não precisa de comunicação quem não tem o que mostrar**

A recomendação final de Guilherme foi: despertem e apropriem-se da linguagem dirigida aos trabalhadores. “Façam uso da internet que também está chegando aos povos do campo”, disse. Comentou ainda que a classe patronal tem investido pesado em comunicação e a todo momento está abrindo canais de diálogo direto com seu público. “Por que? Porque estão focando suas ações numa disputa de sociedade, não apenas do trabalhador”, informou. É preciso ter noção de que tudo pode ser notícia. “Divulgar o que faz e onde vai. Só não precisa de comunicação quem não tem o que mostrar”, concluiu.

# Palestra “Assumindo a Autonomia da Comunicação” motivou e desafiou participantes



■ Jornalista Mira Graçano motivou os participantes do 2º Encontro de Comunicação.

O 2º dia do Encontro de Comunicação teve o propósito de motivar os dirigentes sindicais ao ressaltar a importância de cada um como comunicador. O dia de trabalho, além de dinâmico – já que estava recheado de oficinas e de muitas colocações dos participantes –, foi essencial para que cada um se reconhecesse como protagonista na promoção da comunicação.

O ponto alto do dia foi a palestra da jornalista Mira Graçano, que atua há 26 anos com comunicação. Em sua fala, ela destacou a importância da comunicação como estratégia e despertou em cada dirigente sindical a necessidade de

uma agenda constante de mídia para o fortalecimento da entidade sindical.

“Comunicação é, acima de tudo, estratégia. Vocês precisam começar a falar – do jeito de vocês e com naturalidade própria de cada um – a vivência dessa categoria profissional tão rica. Apesar da enorme importância que a agricultura familiar e os assalariados(as) têm para a sociedade, o público externo – em especial o urbano – ainda não sabe como pensam, vivem, quais são seus valores e a sua rotina. E, quando acham que sabem, muitas vezes o apresentam de forma deturpada e estigmatizada. Fortaleçam as políticas de

comunicação das regionais e se empoderem. Para isso, busquem parcerias e construam uma agenda constante”, disse a jornalista.

A mensagem de Mira Graçano aos dirigentes foi bem direta ao enfatizar a necessidade de começarem a se comunicar com a sociedade. “Se vocês não falarem, essa visão distorcida continuará imperando. Explore as histórias de vidas que vocês acabam conquistando o apoio da sociedade e dos trabalhadores de uma maneira indireta. E, conseqüentemente, reforçam o papel de vocês”, orientou dizendo ainda aos presentes que todos são porta-vozes. “A vivência é de vocês. Portanto, confiança!”.



■ Mira fez com que os dirigentes se comprometessem com a causa.

## O que atrai a imprensa?

O fato novo e o extraordinário. Porém, na maioria das vezes, desse fato novo e extraordinário acabam surgindo pautas negativas. “Então, cabe a vocês criarem pautas e demandas positivas. Como? Digo aqui que é urgente a necessidade de jornalistas nas regionais sindicais. Só com isso, vocês passarão a conquistar a comunidade, o município. Fortaleçam os próprios veículos de comunicação. Caso contrário, outros movimentos sempre estarão “faturando” com conquistas de vocês. Busquem parcerias e ocupem os espaços nas rádios comunitárias”, orientou de forma clara e objetiva, além de dinâmica.

Mira foi âncora por 16 anos do jornal da RPC - afiliada da Rede Globo -, já atuou na RIC (Record) e na TV Educativa. Mas não foi só a TV que marcou a carreira de Mira. Também já atuou como editora do Jornal do Estado e foi âncora da rádio CBN. Além disso, é mestre em sociologia.

# União pelo combate à informalidade no campo

**PLANATRE é lançado visando fortalecer e assegurar políticas públicas no combate à informalidade no campo**



Na última semana de julho deste ano, mais especificamente no dia 29, aconteceu o lançamento do Plano Nacional dos Trabalhadores (as) Rurais Empregados, o chamado PLANATRE. Lançado na sede da CONTAG e fruto das intensas mobilizações do Movimento Sindical, o Plano é a mais nova conquista para os assalariados (as) rurais.

O plano é embasado em quatro eixos principais de atuação: capacitação profissional e ampliação da escolarização; combate à informalidade; criação de oportunidade para geração de trabalho e por fim, garantia de saúde, assistência social e segurança do trabalhador(a). O objetivo é buscar a geração de emprego pautada pela qualidade do posto de trabalho, com garantia de segurança e respeito ao trabalhador, preservando seus direitos. O prazo para as ações serem colocadas em prática termina em 2016.

“Este projeto é resultado da contínua luta da CONTAG, Federações e sindicatos filiados em busca da consolidação de direitos dos trabalhadores do campo, que precisam de políticas públicas diferenciadas para a categoria”, afirma o secretário de Assalariados(as) Rurais da FETAEP, Carlos Gabiatto. Ele espera que esta seja mais uma ação que venha contribuir com o fortalecimento dos direitos e da proteção social dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais empregados(as).

## Situação da Informalidade no Campo

A informalidade nas relações de trabalho continua sendo um grande empecilho para o avanço das medidas protetivas em favor dos trabalhadores(as). Tem figurado entre as principais irregularidades cometidas com a classe laboral, já que traz consigo uma série de problemas, tais quais: atividades extenuantes, falta de segurança e de equipamentos de proteção, ambientes degradantes, além de serem excluídos da previdência, entre tantos outros. O Paraná, de acordo com o PNAD 2013, possui 53% dos seus assalariados rurais na condição de informais, dentro de um total de 300 mil empregados(as) no campo.

## PLANATRE na prática

Para Carlos Gabiatto, secretário de Assalariados(as) Rurais, a Federação seguirá articulando com o governo estadual e com o governo federal a efetivação de medidas práticas seguindo os eixos do PLANATRE. “Este é o trabalho e a missão da nossa Federação e dos sindicatos filiados”, reforça ele. Conheça as ações práticas da FETAEP com relação ao PLANATRE serão:

**CAPACITAÇÃO** - Articular com o Estado e municípios a priorização da escolarização dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais; buscar o atendimento deste público pelo EJA Campo; garantir o atendimento dos trabalhadores rurais no PRONATEC, além de promover ampla divulgação das ofertas do PRONATEC e SENAR-PR; reivindicar do SINE a criação de um mapa de oferta de qualificação profissional para os assalariados desempregados cadastrados no Sistema.

## CAMPANHAS CONTRA INFORMALIDADE

- Realizar campanhas de divulgação e conscientização sobre a importância da

formalidade; pressão junto à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Paraná para intensificar as fiscalizações nas áreas rurais; realização de eventos e seminários pelo interior do Estado divulgando o PLANATRE; verificar o cumprimento da meta de 58 mil ações físicas no meio rural até o final de 2015.

**GERAÇÃO DE TRABALHO** - Pressionar o SINE para a criação das Unidades Móveis de Atendimento à Trabalhadora e ao Trabalhador priorizando os rurais; resgatar o Grupo Executivo de Trabalho do Setor Sucroalcooleiro no Estado do Paraná parado desde 2012; continuar

fazendo parte do Pacto de Erradicação do Trabalho Escravo no Estado do Paraná que tem como objetivo qualificar os trabalhadores resgatados em condição análoga à escrava e infantojuvenil.

**SAÚDE** - Articulação com o governo do Estado para a implementação de novos Cerests (Centros de Referência em Saúde do Trabalhador), além de estruturar os que já existem, especialmente nas regiões onde há maior quantidade de trabalhadores rurais empregados; continuar firme na luta contra o uso irregular de agrotóxico no meio rural.

# Coletivo de Previdência traça ações até o final de 2015



■ Abertura do Coletivo de Previdência.

**D**iscutir o dia a dia da base sindical da FETAEP no que diz respeito à Previdência Social. Este foi o objetivo do coletivo que esteve reunido no dia 19 de agosto nas instalações da FETAEP. Os 40 dirigentes presentes identificaram as principais dificuldades na concessão dos benefícios previdenciários aos trabalhadores e às trabalhadoras rurais e traçaram alguns encaminhamentos de ação. “A partir da colocação da base construímos algumas propostas com vistas a dar mais celeridade à concessão dos benefícios previdenciários”, disse o secretário de Políticas Sociais, Carlos Gabiatto, responsável pela Previdência Social na FETAEP.

Seguem alguns dos encaminhamentos: representação junto ao MPF (Ministério Público Federal) para que faça valer o que está previsto na Lei nº 11.718/2008, contrato de curta duração; envio de ofício à CONTAG convocando uma reunião nacional para capacitação no CNIS Rural com objetivo de formar multiplicadores (Estadual e regionais);

agendar reunião com o Superintendente do INSS na Região Sul a ser realizada em Florianópolis; reunião com o Superintendente, as Gerências Regionais do INSS, direção Geral Nacional, FETAEP e a CONTAG (diretor e assessor), na cidade de Curitiba; encontros por Gerencial Regional com a participação de Chefes de Agências e Postos de Atendimento.

“Além disso, o coletivo também se mostrou favorável à realização de uma mobilização em frente ao INSS de Curitiba”, concluiu Gabiatto. Os trabalhos foram iniciados com uma saudação dos diretores presentes: o presidente, Ademir Mueller, o secretário de Formação e Organização Sindical, Cláudio Rodrigues e o secretário de Juventude e de Agrária, Alexandre Leal, além do próprio Gabiatto. Para o presidente da FETAEP, este foi o momento de colocar as angústias para fora. “Estamos aqui para informar e capacitar, mas acima de tudo para ouvir”, salientou. Grupo segue reunido até as 18h.

## Em 2014, Previdência indeferiu mais de 6 mil benefícios do meio rural

A pedido da FETAEP, a Superintendência Regional Sul do INSS enviou os dados da quantidade de benefícios concedidos aos trabalhadores(as) rurais do Paraná, entre assalariados(as) e segurados especiais (agricultores e agricultoras familiares), em 2014. Ao todo, foram concedidos 16.289 benefícios previdenciários aos rurais, sendo que 1985 foram para os assalariados e 14.227 para o segurado especial. Já pela via judicial foram concedidos 5.749 benefícios.

No entanto, o que surpreendeu a FETAEP foi a quantidade de indeferimentos: 6.192, sendo a maioria referente à agricultura

familiar (5.164). “Partimos do princípio de que se o trabalhador foi até lá é porque ele – teoricamente – teria direito ao benefício”. Por conta desse cenário, a base sindical da FETAEP sinaliza para a realização de uma mobilização para fazer valer os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras. “A Previdência precisa unificar a interpretação do direito do trabalhador rural, que difere de gerências para gerências por conta das complexidades da atividade rural. O servidor do INSS precisa entender as especificidades da categoria para compreender o segurado que está a sua frente requerendo o benefício”, afirma Gabiatto.

## Você sabia?

Os direitos previdenciários dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais só foram garantidos em sua plenitude a partir da organização e da mobilização do Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais (MSTTR). Antes da Constituição Federal de 1988 estes direitos praticamente não existiam. O trabalhador rural chefe de família tinha direito a apenas meio salário mínimo e sua esposa só passava a ter direito se o mesmo viesse a falecer e também a pensão era de meio salário mínimo, como se o trabalhador e a trabalhadora rural fossem meios-cidadãos.

Após a Constituição de 1988 os rurais passaram a ter seus sonhos concretizados, ou seja, serem tratados pela previdência social como os urbanos. No entanto até a Constituição Federal ser colocada em

prática precisou de muita luta do MSTTR, pois faltava regulamentar as disposições do texto Constitucional que tratavam da Previdência dos Rurais. Em julho de 1991, através das leis 8.212 e 8.213, é que os primeiros benefícios previdenciários começaram a ser concedidos.

Assim, uma das maiores conquistas entre tantas outras do MSTTR em seus mais de 50 anos de existência, os benefícios previdenciários deram ao homem e à mulher do campo mais vida digna e proteção. No entanto, garantir o acesso de nossos trabalhadores e trabalhadoras a esses benefícios tem sido uma tarefa árdua já que envolve uma legislação complexa e muitas vezes interpretações equivocadas acabam excluindo muitos trabalhadores/as do acesso a esses direitos conquistados.

# Agricultores familiares participam de excursão técnica em Marialva

**Conhecer diferentes sistemas de cultivo de hidropônicos e semi-hidropônicos foi a principal motivação do grupo.**



■ Os participantes, além de agricultores familiares, são também feirantes.

No dia 18 de Agosto, o escritório local do Emater de Moreira Sales realizou, em parceria com o STTR do município, uma excursão técnica até o município de Marialva com o objetivo de conhecer os sistemas de cultivo hidropônico e semi-hidropônico de morango e olerícolas, também conhecido como cultivo em substrato. Ao todo, 25 participantes – entre agricultores(as) familiares de Moreira Sales e de Janiópolis – estiveram presentes.

A excursão foi acompanhada pelo técnico local do Emater, Márcio Perin, e pela coordenadora do Programa Merenda Escolar, Sheila Berti Rosa. Além deles, também estiveram presentes o secretário do Sindicato de Moreira Sales, Márcio Cezar de Oliveira, e a presidente do STTR de Janiópolis, Rosimeire Lopes.

Os agricultores envolvidos na ação são feirantes em sua maioria e alguns deles fazem parte dos programas Compra Direta e Merenda

Escolar. Eles tiveram a oportunidade de visitar duas propriedades rurais diferentes, além de conhecer a empresa Irrigafort, que possui uma estação experimental de produção de morango, alface, rúcula e agrião através da técnica de hidroponia em estufa.

A excursão foi recepcionada pelo extensionista de Marialva, Nilson Berbabé Ferreira, com vasta experiência no assunto. Todos os participantes puderam tirar dúvidas a respeito de variedades recomendadas, custos de produção, produtividade, controle de pragas e doenças, assistência técnica e mercado. O evento teve apoio da Prefeitura Municipal de Moreira Sales, que viabilizou o transporte, e da FETAEP, através do convênio Senar para pagamento de despesas.

## STTR de Barbosa Ferraz retoma reuniões nas comunidades rurais

**Grupo de Estudos Sindicais voltará a organizar reuniões nas comunidades buscando maior divulgação das conquistas do MSTTR.**



O Grupo de Estudos Sindicais (GES) da Diretoria do STTR de Barbosa Ferraz definiu, após um consenso, que a entidade deve voltar a realizar reuniões nas comunidades rurais com o objetivo de divulgar as conquistas do Movimento Sindical, além de tratar de assuntos de interesse dos agricultores familiares. A entidade já completou um ano de trabalho integrando o GES, que é coordenado pela assessora regional da FETAEP, Solange Santos.

No dia 31 de julho o grupo realizou a primeira reunião de base, no bairro Poço Azul, e contou com a participação de 35 pessoas, entre agricultores e agricultoras familiares. Os principais assuntos tratados foram a organização do MSTTR e suas conquistas, o CAR, e a previdência social e suas alterações.

Na avaliação do presidente do Sindicato, Paulo Cesar Baia, a reunião foi muito positiva, assim como a participação e presença do público. A próxima reunião será no dia 11 de setembro no distrito de Ourilândia, e deve contar com um público maior.

## Especial 5ª Marcha das Margaridas

Confira um pouco mais de como foi a participação paranaense na 5ª Marcha das Margaridas, em Brasília, realizada nos dias 11 e 12 de agosto.

